

O IMPACTO DA PANDEMIA COVID-19 NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: uma revisão integrativa da literatura

THE IMPACT OF PANDEMIC COVID-19 ON SCHOOL PHYSICAL EDUCATION: an integrative literature review

EL IMPACTO DE LA PANDEMIA COVID-19 EN LA EDUCACIÓN FÍSICA ESCOLAR: una revisión integrativa de la literatura



Isabela Ribeiro da Silva

Universidade de Sorocaba, Sorocaba, São Paulo, Brasil.

isabelaribeiro.s@outlook.com



Andressa Melina Becker da Silva

Universidade de Sorocaba, Sorocaba, São Paulo, Brasil.

andressa_becker@hotmail.com

Resumo: A pandemia da COVID-19 trouxe alterações na vida das pessoas. O presente estudo, que foca no âmbito escolar, tem por objetivo verificar quais os impactos da pandemia para alunos de Ensino Fundamental. Realizou-se uma revisão integrativa da literatura, utilizando os descritores: “educação”; “educação física”; “escola”; “pandemia”; “COVID-19” nas bases de dados Scielo, BVS e PubMed. Descreve-se os impactos que a pandemia causou nos alunos: diminuição da prática de exercício físico e falta de estrutura no ambiente domiciliar; dificuldades de acesso às aulas remotas; maior ansiedade e prejuízos sociais. Recomenda-se intervenções dos profissionais de Educação Física e das autoridades públicas para que se reduza os efeitos prejudiciais desse período.

Palavras-chave: Educação Física. Educação. Pandemias. COVID-19.

Abstract: The COVID-19 pandemic brought changes in people's lives, and the focus of the present study is on the school setting. The aim was verify the impacts of the pandemic for elementary school students. An integrative literature review was carried out, using the descriptors: "education"; "physical education"; "school"; "pandemic"; "COVID-19" in the databases Scielo, BVS and PubMed. It was described the impacts that the pandemic caused on students: decreased physical exercise and lack of structure in the home environment, difficulties in accessing remote classes, greater anxiety and social damage. Interventions by Physical Education professionals and public authorities are recommended to reduce the harmful effects of this period.

Keywords: Physical Education. Education. Pandemic. COVID-19.

Resumen: La pandemia de COVID-19 trajo cambios en la vida de las personas y el presente estudio se centra en el entorno escolar. El objetivo fue verificar los impactos de la pandemia para los estudiantes de primaria. Se realizó una revisión integradora de la literatura, utilizando los descriptores: "educación"; "educación Física"; "colegio"; "pandemia"; "COVID-19" en las bases de datos Scielo, BVS y PubMed. Se describen los impactos que la pandemia provocó en los estudiantes: disminución del ejercicio físico y falta de estructura en el ambiente del hogar, dificultades para acceder a clases remotas, mayor ansiedad y daño social. Se recomiendan las intervenciones de los profesionales de la Educación Física y las autoridades públicas para reducir los efectos nocivos de este período.

Palabras clave: Educación Física. Educación. Pandemias. COVID-19.

Submetido em: 08-12-2020

Aceito em: 01-10-2021

Introdução

Em dezembro de 2019 surgiu na China um novo vírus, SARS-CoV2 (Síndrome Respiratória Aguda Grave Coronavírus-2), associado a grupos relatados de pacientes com pneumonia que estavam de modo epidemiológico ligados à um mercado de frutos do mar e animais vivos úmidos na cidade de Wuhan, província de Hubei. O vírus se propagou muito rápido pelo mundo, sendo possivelmente uma das maiores pandemias já vividas nos últimos tempos (OPAS, 2020). Em 11 de março foi declarado a existência de uma pandemia pela Organização Mundial de Saúde – a primeira causada por um coronavírus. Em novembro o número de casos confirmados em todo o mundo atingiu 49.114.225 casos de COVID-19 e 1.239.757 mortes foram registradas até a data de 6 de novembro de 2020. A Organização Mundial da Saúde (OMS) aponta que o melhor caminho para reduzir a velocidade de circulação do vírus, controlar e diminuir o número de casos e mortes decorrentes desta pandemia só pode ser alcançado com a adoção em massa de medidas fundamentais que incluem higienização das mãos, uso de álcool uso de gel, etiqueta para tosse, limpeza de superfícies, evitando aglomerações e distanciamento social (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2020).

Crianças possuem menor probabilidade de apresentarem a forma grave da doença, salvo se possuírem comorbidades consideradas como fatores de risco, como asma, diabetes, obesidade, entre outros. Vários estudos foram feitos, em diferentes populações e faixas etárias, a fim de demonstrar uma proporção significativa de casos sem apresentar sintomas ou apresentações de sintomas leves. Embora as crianças sejam menos contaminadas pelo coronavírus, elas são vetores de contaminação para outros grupos de risco, como idosos (DUNTON; DO; WANG, 2020). As crianças serão as mais afetadas no âmbito de desenvolvimento motor, psicológico e social por ser uma população mais vulnerável e sensível.

O potencial de uma criança é definido pelas suas experiências durante os primeiros anos de vida, sendo que a falta de estímulo

los pode levar a um desenvolvimento físico prejudicado (BRASIL, 2016). A infância é o período no qual os momentos críticos do processo de desenvolvimento são facilmente detectáveis, devendo o profissional que atua nesta área ficar atento quando intervir com crianças ou realizar pesquisas com esta faixa etária (CARDOZO; SANTOS, 2020).

Com intuito de manter as atividades durante o período de distanciamento social, muitas instituições adotaram o ensino remoto, quando realizado via plataformas digitais, ou o ensino híbrido, quando parte dos componentes são ministrados de forma presencial e a outra parte realizada a distância. Os docentes adaptaram todos os conteúdos que seriam abordados na aula presencial para o ensino à distância. As atividades online são direcionadas aos alunos e apesar de todos os desafios são importantes para minimizar os prejuízos obtidos neste ano na ausência das aulas presenciais (SOUZA; COUTO, J.; COUTO, L., 2021).

Nas aulas remotas tem-se por objetivo estimular os alunos para praticarem a atividade corporal como meio de expressão e comunicação. É possível apresentar diferentes atividades lúdicas, como atividades com materiais recicláveis onde o próprio aluno constrói o seu brinquedo e jogos populares, sendo adaptados em espaços alternativos, contemplando movimentos básicos que trabalhem equilíbrio, salto, giro, ritmo e coordenação motora ampla, auxiliando-os sempre para que não se lesionem (PICCOLO; VAZATTA; SILVA, 2020). Os educadores também passam a inserir exercícios posturais para contribuir para uma qualidade de vida e ensino aos seus alunos, pois boa parte do tempo com as atividades remotas são gastos sentados de maneira incorreta, o que pode trazer problemas posturais. Assim, justifica-se a importância da Educação Física tanto dentro como fora do ambiente escolar.

Considerando essas adaptações realizadas no estilo das aulas, o presente estudo, de forma geral, tem por objetivo verificar, por meio de artigos científicos, quais os impactos da pandemia para alunos de Ensino Fundamental. De modo mais específico, propõe-se: analisar as consequências da pandemia para as aulas

de Educação Física; verificar possíveis dificuldades para alunos e professores mediante aulas remotas; compreender as consequências psicológicas e motoras da falta de aulas de Educação Física presenciais. Como hipóteses (H), admite-se que: H1. Há uma diminuição da prática de exercício físico por parte de alunos de Ensino Fundamental; H2. Os alunos têm dificuldades de conexão com a internet e de atenção nas aulas virtuais; H3. Há um aumento de ansiedade e estresse nas crianças durante o período de pandemia; H4. O desenvolvimento motor está sendo prejudicado no período de pandemia, com as aulas remotas; H5. Haverá prejuízos na socialização das crianças com as aulas remotas.

Métodos

A revisão integrativa é a mais ampla abordagem metodológica referente às revisões, permitindo a inclusão de estudos experimentais e não-experimentais para uma compreensão completa do fenômeno analisado. Combina também dados da literatura teórica e empírica, além de incorporar um vasto leque de propósitos: definição de conceitos, revisão de teorias e evidências, e análise de problemas metodológicos de um tópico particular (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

Processo de levantamento bibliográfico

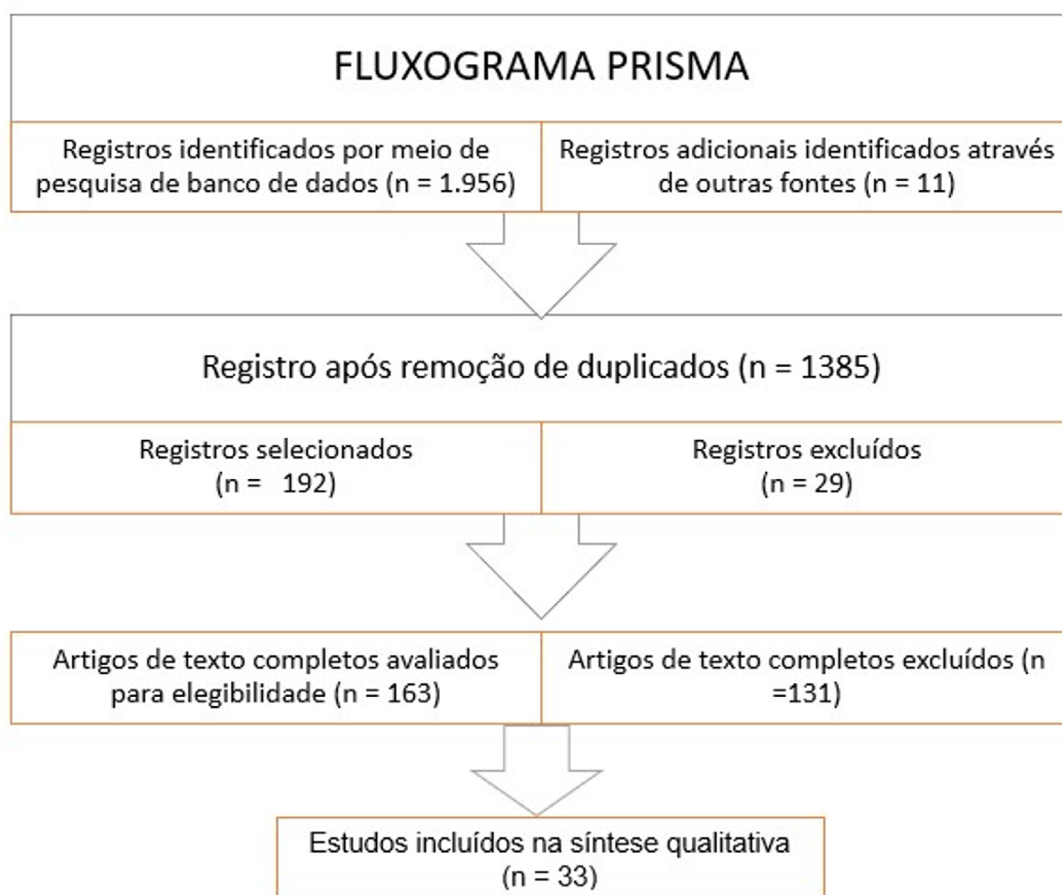
Para o presente estudo, buscou-se na Biblioteca Virtual de Saúde Descritores (BVS Decs) os termos indexados para a busca. Assim, os descritores usados neste estudo foram: “educação”; “Educação física”; “escola”; “pandemia”; “COVID-19”. Para a busca, utilizou-se como base de dados o Google acadêmico, o Scientific Eletronic Library Online (SciELO), a Biblioteca Virtual da Saúde (BVS) e o National Library of Medicine (PubMed).

Para seleção dos artigos, os seguintes critérios de inclusão foram utilizados: artigos em português e inglês; artigos de 2019

e 2020, considerando que o tema envolve a COVID-19. Como critérios de exclusão, tinha-se: artigos não relacionados ao Ensino Fundamental; artigos que não abordem a questão do aluno, professor ou estrutura física das aulas (tema errado).

Para assegurar um processo sistematizado de revisão da literatura, seguiu-se o Protocolo PRISMA (GALVÃO; PANSANI; HARRAD, 2015), com as etapas de identificação, triagem, elegibilidade, inclusão e análise qualitativa dos estudos contemplados na revisão. O processo de busca e seleção pode ser visto na Figura 1.

Figura 1. Fluxograma de seleção e análise de artigos segundo o *checklist* PRISMA.



Fonte: dados da pesquisa.

Análise de dados

Para a organização dos dados, foi construída uma planilha de Excel para então serem analisados os estudos que estariam de acordo com os critérios de inclusão e exclusão. Após essa etapa, as seguintes informações foram extraídas: título; autor; ano de publicação; país em que a pesquisa foi realizada; quantos participantes, o sexo dos mesmos e o nível de ensino; variáveis avaliadas e instrumentos de avaliação; por fim, em relação aos resultados, os impactos físicos, psicológicos e sociais foram analisados. Parte dessas informações são descritas via Tabela 1 e a outra parte é discutida ao longo do texto no tópico Resultados e Discussão.

Os dados foram analisados através de uma análise de conteúdo, um conjunto de técnicas de análise das comunicações descrevendo seus conteúdos a ponto de reconhecer as variáveis inferidas dessas mensagens (BARDIN, 2011).

Resultados

Com base na revisão integrativa da literatura, foram analisados os 21 artigos e 11 fontes secundárias finais pertinentes à pesquisa. Todos os estudos foram do ano de 2020, o que é coerente com a temática, tendo em vista que, apesar de o novo coronavírus estar em circulação desde 2019, foi em 2020 que a COVID-19 foi declarada como pandemia. Em relação aos estudos encontrados, publicados no Brasil e voltados para o Ensino Fundamental, a maioria falava sobre os impactos que a pandemia causou nos alunos, avaliando assim os impactos na educação (Tabela 1). Na Tabela, identificou-se os participantes do estudo, país de publicação, o nível de ensino avaliado e o que foi avaliado de uma forma geral. Buscou-se conteúdos relativos aos objetivos do presente estudo.

Tabela 1. Descrição dos resultados encontrados nos estudos avaliados.

Artigo	Participantes dos estudos	País	Nível de ensino	O que foi avaliado
DUNTON, DO, WANG (2020)	País e alunos/ Crianças com a faixa etária entre 5 a 9 e 10 a 12.	EUA	Ensino Fundamental	Análise dos impactos da pandemia na atividade física e comportamento sedentário de crianças estadunidenses.
SILVA <i>et al.</i> (2020)	823 alunos de 3 escolas diferentes. Nos estados de: Paraíba, Ceará e Rio Grande do Norte	BR	Ensino Fundamental	A adesão dos alunos às atividades remotas durante a pandemia.
SCHRÖER (2020)	Entrevista com um participante	BR	Ensino Básico	Dificuldades ao acesso remoto, inclusão, impactos psicológicos entre alunos e professores.
NÓVOA (2020)	Entrevista com um participante	BR	Ensino Básico	Desigualdades e o empobrecimento pedagógico.
PEREIRA, NARDUCHI, MIRANDA (2020)		BR	Ensino Básico	Déficit nas práticas, assim como dificuldade na assimilação e no aprendizado no cenário remoto em comparação com as aulas presenciais.
		BR	Ensino Básico	Pontos positivos e negativos após a suspensão das aulas devido a pandemia.
SILVA-FILHO <i>et al.</i> (2020)		BR	Toda população	Papel da Educação Física durante a doença coronavírus.
CARDOSO <i>et al.</i> (2020)		BR	Ensino Básico e Superior	Desigualdade social no acesso a educação a distância e análise sobre alternativas do ensino remoto.
HONORATO, MARCELINO (2020)	52 pessoas	BR	Ensino Fundamental e Médio	O desafio de viver isolados socialmente, e ensinar diante da pandemia.
	-	CA	Ensino Básico	Desigualdade no sistema educativo de Quebec/Canadá.
BONELL <i>et al.</i> (2020)	-	EU	Ensino Básico	Déficit de atenção e desinteresse dos alunos na participação das aulas remotas.
	-	BR	Ensino Fundamental	Dificuldade no Ensino remoto para crianças surdas.
SANTANA, SALES (2020)	-	BR	Ensino Básico	Desigualdade social devido às tecnologias digitais na pandemia.
SANTOS JUNIOR, MONTEIRO (2020)	-	BR	Ensino Básico	Dificuldade ao acesso às tecnologias.

O IMPACTO DA PANDEMIA COVID-19 NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: uma revisão...

Isabela Ribeiro da Silva • Andressa Melina Becker da Silva

RESENDE, MELO (2020)	-	BR	Ensino Básico	Ensino ineficaz diante das aulas online, desigualdade social.
OLIVEIRA, SOUZA (2020)	-	BR		Estresse e ansiedade que a pandemia causou, dificuldade no acesso às tecnologias
ARRUDA (2020)	-	BR	Ensino Básico	Impactos da pandemia da COVID-19 no contexto escolar. Análise contando com a contribuição das ideias de Paulo Freire e do Construcionismo Social.
SOUZA, COUTO, C., COUTO, L. (2020)	-	BR	Ensino Fundamental	Falta de comprometimento dos alunos e atenção; dificuldade no aprendizado a distância.
CORDEIRO (2020)	-	BR	Ensino Fundamental	Como a tecnologia, através da Internet, torna-se imprescindível como uma alternativa significativa para educação durante o período de pandemia, principalmente no Brasil.
SAFADI (2020)	-	BR	Crianças na faixa etária entre 1-15 anos.	Problemas socioemocionais em crianças diante da pandemia.
PICCOLO, (2020)	-	BR	Ensino Básico	Investigações e propostas sobre as práticas pedagógicas.
COLELLO (2021)	-	BR	Ensino Fundamental	
MARTINS, PINA (2020)	-	BR	Ensino Básico	Calendário escolar e atividades pedagógicas não presenciais no contexto da pandemia de Covid-19.
GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO (2020)	-	BR		Estratégia para retomar com segurança a economia do estado durante a pandemia do coronavírus.
OPAS (2020)	-	BR		Folha informativa COVID-19 do escritório da OPAS e da OMS no Brasil.
SILVA <i>et al.</i> (2020)	-	BR		Fatores associados ao comportamento da população durante o isolamento social na pandemia de COVID-19.
	-	EUA		O aproveitamento do poder salutogênico da atividade física pode ajudar a amenizar as consequências da pandemia COVID-19 de quatro maneiras.
KEEPING CHILDREN... (2020)	-	EUA		Como manter as crianças ativas durante a pandemia de COVID-19.

DIA MUNDIAL... (2020)	-	BR	O impacto da internet na vida de crianças e adolescentes.
TORKANIA (2020)	-	BR	Pandemia evidencia desigualdade ao acessar a rede.
CURY (2020)	-	BR	Reflexões sobre o contexto peculiar que se está vivendo, como tempo de pandemia e seu desdobramento sobre a instituição escolar no Brasil.
	-	BR	Conselho Nacional de Educação aprova juntar anos letivos de 2020 e 2021 e ensino remoto até fim de 2021.

Fonte: Dados da pesquisa.

Através da Tabela 1 é possível perceber que foram localizadas mais pesquisas realizadas no Brasil. Isso se deve pelas bases de dados e métodos utilizados, ou seja, os resultados precisam ser analisados considerando essa limitação do estudo. Os trabalhos analisados avaliam tanto o sexo feminino quanto o masculino e é possível observar que os impactos da pandemia atingem ambos.

Foi possível analisar alguns impactos/fatores relacionados nos estudos, sendo eles: impactos físicos; psicológicos; sociais; na educação; na prática de atividade física. Esses viraram, portanto, categorias de análise, as quais serão descritas na sequência, ressaltando que alguns estudos tratam de mais de um tipo de impacto. Em relação aos aspectos físicos, foram localizados dois estudos que tratavam especificamente dessa temática, chamando atenção para o déficit nas práticas físicas e o risco para sedentarismo infantil e doenças a ela associadas. Sobre os aspectos psicológicos, 10 estudos tiveram esse enfoque, tratando especificamente sobre atraso no desenvolvimento emocional, problemas socioemocionais, estresse, ansiedade, déficit de atenção/interesse, desafios psicológicos de se viver em isolamento social, baixa autoestima relacionada a possibilidade de reprovação escolar.

Os aspectos sociais foram os que tiveram maior número de citações (n = 20), e incluem a falta de acesso à internet, mudanças na rotina que levam a prejuízos na aprendizagem, desigualdades sociais, *insights* coletivos sobre os efeitos traumáticos da pande-

mia, medidas emergenciais sem planejamento adequado, distanciamento social, não ver adultos se exercitando e isso servindo como um modelo negativo, perda de emprego e renda reduzida, crianças com deficiências sendo mais afetadas por falta de suporte social, especificidades sociais e culturais brasileiras. Os aspectos na educação foram citados por cinco estudos, incluindo a falta de acesso às aulas por falta de tecnologia, dificuldade financeira, falta de habilidade com tecnologia, dificuldade de planejamento de atividades em ambientes remotos e desinteresse pelas aulas. Por fim, os aspectos relacionados à prática de atividade física foram citados por 10 estudos, incluindo prejuízos funcionais e cognitivos, distúrbios do sono, desinteresse na prática, atrasos no desenvolvimento motor, sedentarismo, obesidade, diabetes e doenças cardiovasculares em crianças, perda de prestígio da profissão e empobrecimento pedagógico. Percebe-se que alguns aspectos se misturam e por isso alguns foram agrupados para a discussão.

Discussão

Com base nos artigos analisados, três grandes eixos temáticos puderam ser analisados – a) os impactos físicos e na prática de atividade física durante a pandemia; b) os impactos psicológicos e sociais durante a pandemia; e c) os impactos na educação durante a pandemia. Esses eixos temáticos estão relacionados aos objetivos do estudo, que eram: verificar, por meio de artigos científicos, quais os impactos da pandemia para os alunos Ensino Fundamental e, de modo mais específico, analisar as consequências da pandemia para as aulas de Educação Física; verificar possíveis dificuldades para alunos e professores mediante aulas remotas; compreender as consequências psicológicas e motoras da falta de aulas de Educação Física presenciais. Assim, segue-se a discussão, baseada nos eixos temáticos localizados nos estudos.

Os impactos físicos e na prática de atividade física durante a pandemia

A prática da atividade física é recomendada para qualquer faixa etária, porém, no Ensino Fundamental, necessita-se de uma atenção maior. Os alunos precisam ser estimulados com ações para o desenvolvimento da coordenação motora e das habilidades físicas básicas, como andar, correr, saltar, pular, e suas capacidades físicas, como resistência muscular, força, flexibilidade, agilidade, velocidade e equilíbrio, além das suas relações interpessoais e da exploração de sua expressão corporal (PICCOLO; VAZATTA; SILVA, 2020). Sobre a atividade física em tempos de pandemia, Radom-Aizik (2020) afirma que se têm que garantir que as crianças mantenham a atividade física regular e se exercitem em um ambiente seguro. Essa é uma estratégia importante para mantê-los saudáveis e sustentar as funções do sistema imunológico durante a situação atual em estadia em casa.

Segundo o estudo de Dunton, Do e Wang (2020), realizado nos Estados Unidos, as atividades físicas mais comuns durante o período inicial da COVID-19 foram as de brincar livre, que são atividades não estruturadas, como correr, brincar (90% das crianças) e caminhar (55% das crianças). As crianças ocupavam cerca de 90 minutos sentados na escola e mais de 8 horas sentados no lazer por dia.

Sem a estrutura adequada da escola ou demanda de aulas, algumas crianças podem ter mais tempo para brincar fisicamente em casa. No entanto, pode haver problemas levando em consideração as questões financeiras domésticas, acesso à tecnologia, espaço e segurança de sua moradia, entre outros. Aproximadamente três quartos das crianças e jovens dos Estados Unidos com idades entre 6 e 15 anos não cumprem as recomendações das diretrizes de atividade física para americanos de 2018 de pelo menos 60 minutos de atividade física moderada a vigorosa por dia. As recomendações de atividade física utilizadas no Brasil são as mesmas realizadas pelo *American College of Sport Medicine Exercise Guidelines*

(ACSM, 2015), em que, as recomendações de atividade física para crianças, durante o período de pandemia da COVID-19, são: 3 – 5 anos, recomendam-se 3 horas diárias de atividades de diferentes intensidades (leves, moderadas ou vigorosas); 6 – 12 anos, pelo menos 60 minutos de exercícios físicos diários, incluindo atividades para o coração, músculos e ossos, podendo ser vigorosos em 3 dias da semana.

Entretanto, as restrições da COVID-19 resultaram no fechamento das escolas, parques e cancelamento da prática de centros esportivos que impediam o aumento do sedentarismo, que consequentemente pode trazer para a vida da criança a obesidade, diabetes e doenças cardiovasculares. Com esses locais fechados e as crianças por mais tempo dentro de casa, o sedentarismo torna-se um risco para a saúde física. O sedentarismo associado a outros problemas metabólicos pode colocar a vida da criança em risco. O colesterol, por exemplo, é um dos fatores de risco para doença coronariana, e esse risco é ainda maior quando associado à obesidade. O sobrepeso triplica o risco de desenvolvimento de diabetes melito (DUNTON; DO; WANG, 2020). Segundo Radom-Aizik (2020), existem evidências que sugerem que os níveis moderados a altos de atividade física se associam a uma menor incidência de infecção e doenças em crianças. É evidente que muitos dos benefícios da atividade física regular podem estar relacionados à ativação do sistema imunológico, o que poderia de certa forma auxiliar na recuperação ou no agravamento da COVID-19, apesar de isso ainda ser em caráter hipotético, já que novos estudos precisam ainda ser desenvolvidos.

Boa parte das escolas oferecem uma estrutura adequada aos alunos para que pratiquem atividades físicas e esportes, o que se torna um fator de proteção para algumas patologias. Entretanto, isso não ocorre quando as aulas ocorrem de forma remota. Com os serviços de *streaming* (Instagram, Youtube, Facebook, Zoom, Microsoft Teams, entre outros), os alunos tendem a não participarem das aulas. Há uma dificuldade em acompanhar esses alunos de forma *online*, quando comparado a uma aula presencial, pois

presencialmente há interação direta com as crianças, sendo assim mais fácil de entretê-las nas atividades propostas em aula (SILVA *et al.*, 2020). Percebe-se que o problema das aulas à distância e da própria pandemia vão além do contexto físico, como será discutido na sequência.

Os impactos psicológicos e sociais durante a pandemia

As mudanças impactaram a maneira de aprender dos alunos. O que era desenvolvido por meio da interação presencial foi substituída por uma situação virtual, o que ocasionou o distanciamento social. Isso pode trazer desafios, inseguranças, desespero, sobrecarga de trabalho, incertezas, ansiedade, sedentarismo, aumento da desigualdade educacional e social, entre vários outros fatores que expressam o sentimento no período atual. É necessário se adaptar a novas estratégias tecnológicas na arte de ensinar (HONORATO; MARCELINO, 2020), tendo em vista que com a presença de novas variantes do coronavírus, esse período de aulas remotas ou híbridas pode ser prolongado.

No Brasil, 180 milhões de estudantes de escolas primárias e secundárias e 47 milhões da pré-escola não possuem acesso à internet (UNICEF, 2020). Essas crianças podem desenvolver impactos psicológicos, como problemas disfuncionais do tipo ansiedade, novos medos, sinais de depressão, irritabilidade, apego excessivo e problemas de regulação do sono e alimentação, reclamar, auto culpar-se, lamentar-se, depender do outro (pais e familiares) e a busca de suporte social (JIAO *et al.*, 2020).

No contexto da pandemia, deve-se ter um ponto de atenção, pois as crianças se constituem em uma população vulnerável. Essas crianças poderão passar por diversos prejuízos funcionais e cognitivos, ansiedade, reprovação, baixa autoestima e atrasos. O medo da contaminação e o distanciamento social podem afetar os relacionamentos. O ambiente doméstico pode não ser favorável ao aluno, pois nem sempre seus familiares poderão auxiliar nas aulas remotas, seja por falta de conhecimento na tecnologia,

a exemplo da internet, presente em 67% dos domicílios brasileiros, e do smartphone, utilizado por 56% dos usuários como único dispositivo para acessar a rede (TORKANIA, 2020). Percebe-se claramente a desigualdade social existente no Brasil, tanto no acesso à tecnologia como em conhecimentos básicos necessários para usufruir destes (VILLELA, 2020).

Muitos estudantes brasileiros não possuem acesso aos recursos tecnológicos e, até mesmo, muitas escolas não possuem a infraestrutura necessária para sua efetivação. Durante esse distanciamento social necessário, o contato presencial do professor com o estudante, capaz de propiciar um acompanhamento mais individualizado frente às dificuldades apresentadas, se torna inexistente, dificultando o processo de aprendizagem. Portanto, a relação professor-estudante tão importante no processo ensino aprendizagem será, por hora, fragilizada no fluxo educacional (OLIVEIRA; SOUZA, 2020).

Em sala de aula, o professor é capaz de identificar dificuldades apresentadas pelos alunos e, a partir dessa identificação, criar mecanismos para solucionar problemas. Assim, o estudante é capaz de assimilar o conteúdo e aumenta a probabilidade de obter bons resultados (CALDEIRA, 2013).

Dentro de casa o cenário é outro. A COVID-19 mudou a rotina de todas as famílias em todos os países, exigido um cuidado de segurança, ter criatividade para manejar o estresse e promover atividades a fim de diminuir o estresse e ansiedade que a pandemia pode ter causado. Deve-se entender que a COVID-19 não é a única epidemia que ameaça à humanidade e não será a última, portanto, deve-se utilizar estratégias efetivas para a família responder, cuidar e proteger o futuro das crianças (CLARK *et al.*, 2020 *apud* LINHARES; ENUMO, 2020). Além disso, deve-se compreender que a saúde física e mental são complementares. A duração prolongada dessa quarentena e o distanciamento social, a falta de contato pessoal com os colegas de classe, o medo de ser infectado e o espaço inadequado nas residências, tornam o estudante menos ativo fisicamente do que se estivesse praticando atividades na escola,

o que também agrava a falta de merenda para os menos privilegiados. São fatores de estresse que atingem a saúde mental e boa parte dos estudantes e suas famílias. Estimular relações sociais à distância minimiza o impacto psicológico negativo da pandemia nos estudantes. Ressalta-se a importância de prevenir e reduzir os níveis elevados de ansiedade, depressão e estresse que o confinamento provoca nos estudantes em quarentena (MAIA; DIAS, 2020). A seguir serão também discutidos os impactos específicos na educação durante o período de pandemia.

Os impactos na educação durante a pandemia

A adoção do ensino remoto durante a pandemia da COVID-19 trouxe à tona dificuldades no sistema de educação pública com a prática. Segundo o levantamento de dados feito pelo Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br) do Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR (NIC.br), estes foram solicitados pelo Unicef para medir e relatar quantas crianças e adolescentes estão sem acesso às aulas *online* e a outros conteúdos da internet que garantam a continuidade do aprendizado. No Brasil, mais de 4,8 milhões de crianças e adolescentes não possuem acesso à internet, o que equivale à 17% de brasileiros na faixa etária entre 9 à 17 anos (TORKANIA, 2020).

O uso das tecnologias à distância não tem como objetivo substituir o ensino presencial, mas tem a intenção de suprir a necessidade do momento, evitando que os alunos percam o ano letivo. Há dificuldades de alunos e professores acompanharem as aulas, falta de acesso às tecnologias de informação e comunicação. O caput II do art. 7º da Lei Nº 12.965, de 23 de abril de 2014, que trata dos direitos e garantias dos usuários da internet, estabelece que o acesso à internet é universal e essencial ao exercício da cidadania. Porém, nem todos têm acesso à internet no Brasil (SANTOS, V. B. *et al.*, 2020), sendo que, em sua ausência, não há a possibilidade

de interação entre aluno e professor, o que irá dificultar o ensino-aprendizagem. (BARBOSA, 2012; FERNANDES, A.; FERNANDES, R., 2012; MENDONÇA *et al.*, 2013; VIEIRA, 2011). A mudança da rotina trouxe um prejuízo à aprendizagem, um déficit nas práticas, assim como uma dificuldade na assimilação e no aprendizado no cenário remoto em comparação com as aulas presenciais (PEREIRA; NARDUCHI; MIRANDA, 2020).

Os processos de ensinar e aprender não são tão simples de serem resolvidos apenas por recursos tecnológicos. Lidar com seres humanos é complexo, os ritmos, tempos e processos de aprendizagem são diferentes. Freire (2008, p. 23) nos deixa ainda claro que “Não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos, apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem à condição de objeto, um do outro”. Então, é de extrema importância que o professor tenha conhecimento teórico sobre as dificuldades de aprendizagem que encontrará durante esse processo. A falta de informação pode impossibilitar o professor de percebê-las, fazendo-o agir de maneira inadequada agravando ainda mais a situação, passando a “culpabilizar” o aluno, considerando-o relapso, preguiçoso e sem vontade de aprender (TAVARES, 2013).

Segundo Xiao e Li (2020), a necessidade de respostas rápidas em situação de crise demonstrou que o setor educacional possui poucas iniciativas produzidas especificamente para ambientes escolares. O Conselho Nacional de Educação (CNE) aprovou no dia 10 de setembro de 2020 a validade do ensino remoto até dezembro de 2021, após os 6 meses de suspensão das aulas presenciais pela pandemia do coronavírus, e a junção dos anos letivos de 2020 e 2021. A diretriz é válida para todas as redes do país, abrangendo as redes de ensino desde o Ensino Fundamental ao Ensino Superior, porém, elas não são obrigatórias. O texto ainda deverá ser homologado pelo Ministério da Educação (MEC) e, depois, as redes poderão aderir ou não à proposta. Recomenda-se uma atenção especial aos alunos do v, pois essa etapa de ensino registra um alto índice de reprovação e evasão (OLIVEIRA; SOUZA,

2020). Assim, é necessário estar atento às medidas que ainda poderão ser tomadas, tendo em vista que o futuro é incerto.

Considerações finais

Nota-se pouca literatura relacionada à Educação Física no Ensino Fundamental diante da pandemia da COVID-19, o que já era esperado considerando o fato da pandemia ser recente e exigir maiores estudos. Contudo, através dos dados analisados, pode-se considerar que, em tempos de pandemia da COVID-19, professores e alunos enfrentam dificuldades, onde tiveram que desconstruir seu método de ensino que foi construído há anos.

O presente estudo possui limitações referentes às bases de dados consultadas e descritores. Entretanto, foram utilizados recursos metodológicos robustos, como o checklist PRISMA, visando à redução desses vieses de pesquisa. Como a temática ainda é recente, recomenda-se novas pesquisas, visando à ampliação do conhecimento sobre os impactos da pandemia nas aulas de Educação Física no Ensino Fundamental.

Os resultados encontrados confirmam todas as hipóteses levantadas no presente estudo. No Brasil, percebe-se uma série de impactos e efeitos sobre todas as atividades desempenhadas pela população, ocasionando o distanciamento social e na educação. Foi preciso repensar como dar continuidade ao ano letivo e garantir uma educação de qualidade e que atenda a demanda do curso escolar. Contudo, vive-se uma desigualdade social a qual influencia o ensino-aprendizagem, ocasionando problemas cognitivos, físicos, psíquicos e sociais. Com o distanciamento social, a tendência é a diminuição da prática de atividade física e esportiva, o que pode ocasionar o sedentarismo e conseqüentemente a diabetes, problemas cardiovasculares e distúrbios psíquicos, sendo eles o estresse, ansiedade e distúrbio do sono. Recomenda-se, portanto, intervenções dos profissionais de Educação Física, bem como das autoridades públicas, para que se reduzam os efeitos prejudiciais

das aulas remotas, bem como um retorno gradual e consciente em termos de cuidados à saúde e prevenção da contaminação ao coronavírus.

Referências

ACSM. ACSM information on... Physical activity in children and adolescents. **ACSM**, 2015. Disponível em: https://www.acsm.org/docs/default-source/files-for-resource-library/physical-activity-in-children-and-adolescents.pdf?sfvrsn=be7978a7_2. Acesso em: 3 jan. 2022.

ARRUDA, E. P. Educação Remota Emergencial: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de Covid-19. **Revista de Educação a Distância**, Porto Alegre, v. 7, n. May, p. 257-275, 2020.

BARBOSA, A.; JEREISSATI, T. Panorama setorial da Internet Acesso à Internet no Brasil: Desafios para conectar toda a população. **CGI Brasil**, Maio 2016. Disponível em: https://www.cetic.br/media/docs/publicacoes/6/Panorama_Setorial_11.pdf. Acesso em: 2 nov. 2020.

BARBOSA, C. M. A. M. A aprendizagem mediada por TIC: interação e cognição em perspectiva. **Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância**, São Paulo, v. 11, n. 1, p. 83-100, set. 2012.

BARDIN, L. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2011.

BONELL, C. *et al.* An evidence-based theory of change for reducing SARS-CoV-2 transmission in reopened schools. **Health and Place**, [s. l.], v. 64, [s. n.], p. 102398, jul. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Diretrizes de estimulação precoce**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2016. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_estimulacao_crianças_0a3anos_neuropsicomotor.pdf. Acesso em: 3 jan. 2022.

CALDEIRA, J. S. Relação professor-aluno: uma reflexão sobre a importância da afetividade no processo de ensino-aprendizagem. *In*: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO EDUCERE, 11.; SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE REPRESENTAÇÕES SOCIAIS, SUBJETIVIDADE E EDUCAÇÃO SIRSSE, 2.; SEMINÁRIO INTERNACIONAL SOBRE PROFISSIONALIZAÇÃO DOCENTE SIPD/ CATEDRA – UNESCO, 4. 2013, Curitiba. **Anais...** Curitiba: PUCPR, 2013. p. 23634-23644. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/CD2013/pdf/8019_4931.pdf. Acesso em: 3 jan. 2022.

CARDOSO, C. A.; FERREIRA, V. A.; BARBOSA, F. C. G. (Des)igualdade de acesso à educação em tempos de pandemia: uma análise do acesso às tecnologias e das alternativas de ensino remoto. **Revista Com Censo**, Brasília, v. 7, n. 3, p. 38-46, 2020.

CARDOZO, P. R.; SANTOS, A. M. A criança com TEA: o ingresso no ensino fundamental em meio a pandemia. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 6, n. 7, p. 46193-46201, jul. 2020. DOI: <https://doi.org/10.34117/bjdv6n7-302>.

COLELLO, S. M. G. Alfabetização em tempos de pandemia. **Convenit Internacional**, São Paulo, [s. v.], n. 35, p. 143-164, jan.-abr. 2021. Disponível em: https://12f7a472-3151-ab-81-d2e6-789a72c3925c.filesusr.com/ugd/2fea7f_259163cf13e-84da09193e6beb76a673e.pdf. Acesso em: 8 dez. 2021.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO aprova juntar anos letivos de 2020 e 2021 e ensino remoto até fim do ano que vem. **G1**, 6 dez. 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2020/10/06/cne-aprova-ensino-remoto-ate-dezembro-de-2021-e-fusao-de-anos-letivos.ghtml>. Acesso em: 7 nov. 2020.

CORDEIRO, K. M. DE A. O impacto da pandemia na educação: utilização da tecnologia como ferramenta de ensino. **Orphanet Journal of Rare Diseases**, [s. l.], v. 21, n. 1, p. 1-9, 2020.

CURY, C. R. J. Educação escolar e pandemia. **Pedagogia em Ação**, Belo Horizonte, v. 13, n. 1, p. 8-16, 2020.

DIA MUNDIAL DA INFÂNCIA: o impacto da Internet na vida de crianças e adolescentes. **Marinha do Brasil**, 21 mar. 2019.

Disponível em: <https://www.marinha.mil.br/saudenaval/infancia-e-internet>. Acesso em: 2 nov. 2020.

DUNTON, G. F.; DO, B.; WANG, S. D. Early effects of the COVID-19 pandemic on physical activity and sedentary behavior in children living in the U.S. **BMC public health**, [s. l.], v. 20, n. 1, p. 1-13, 2020. Disponível em: <https://bmcpublikehealth.biomedcentral.com/track/pdf/10.1186/s12889-020-09429-3.pdf>. Acesso em: 2 nov. 2020.

FERNANDES, A. P. L. M.; FERNANDES, R. R. A importância das TICs como recurso didático no ensino da Matemática Financeira. *In*: SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA, 9., 2012, Resende, RJ. **Anais [...]**. Resende, RJ: AEDB, 2012. p. 1-10.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 37. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2008. (Coleção Leitura).

GALVÃO, T. F.; PANSANI, T. S. A.; HARRAD, D. Principais itens para relatar Revisões sistemáticas e Meta-análises: A recomendação PRISMA. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília, v. 24, n. 2, p. 335-342, 2015. Disponível em: https://www.scielosp.org/article/ssm/content/raw/?resource_ssm_path=/media/assets/ress/v24n2/2237-9622-ress-24-02-00335.pdf. Acesso em: 3 jan. 2022.

GOVERNO DE SÃO PAULO tem uma estratégia para retomar com segurança a economia do estado durante a pandemia do coronavírus. **Governo de São Paulo**, São Paulo, 2020. Disponível em: <https://www.saopaulo.sp.gov.br/planosp/>. Acesso em: 7 nov. 2020.

HONORATO, H. G.; MARCELINO, A. C. K. B. REDE – **Revista Diálogos em Educação**, Anicuns-Goiás, v. 1, n. 1, p. 208–220, 2020.

JIAO, W. Y. *et al.* Behavioral and emotional disorders in children during the COVID-19 Epidemic. **The Journal of Pediatrics**, [s. l.], v. 221, n. 1, p. 264-266, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jpeds.2020.03.013>.

KEEPING CHILDREN Active during the Coronavirus Pandemic.

Exercise is medicine, March 30, 2020. Disponível em: https://www.exerciseismedicine.org/assets/page_documents/EIM_Rx%20for%20Health_%20Keeping%20Children%20Active%20During%20Coronavirus%20Pandemic.pdf. Acesso em: 2 nov. 2020.

LINHARES, M. B. M.; ENUMO, S. R. F. Reflexões baseadas na Psicologia sobre efeitos da pandemia COVID-19 no desenvolvimento infantil. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 37, n. 1, e200089, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/1982-0275202037e200089>.

MARTINS, A.; PINA, L. D. Apontamentos sobre a minuta de parecer do CNE sobre calendário escolar e atividades pedagógicas não presenciais no contexto da pandemia de COVID-19. **Formação em Movimento**, Seropédica, v. 2, n. 3, p. 260-273, jan./jun. 2020. Disponível em: <http://costalima.ufrrj.br/index.php/FORMOV/article/view/587/874>. Acesso em: 3 jan. 2022.

MAIA, B. R., DIAS, P. C. Ansiedade, depressão e estresse em estudantes universitários: o

impacto da COVID-19. **Estudos em Psicologia**, Campinas, v. 37, n. 1, e200067, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/estpsi/a/k9KTBz398jqfvDLby3QjTHJ/?lang=pt>. Acesso em: 1 jul. 2020.

MENDONÇA, J. R. C. *et al.* **Competências Eletrônicas de Professores para Educação a Distância no Ensino Superior no Brasil**: discussão e proposição de modelo de análise. Pernambuco: Universidade Federal de Pernambuco, 2013.

NÓVOA, A. A pandemia de COVID-19 e o futuro da educação. **Revista Com Censo**, Brasília, v. 7, n. 3, p. 8-12, 2020. Disponível em: <http://www.periodicos.se.df.gov.br/index.php/comcenso/article/download/905/551>. Acesso em: 3 jan. 2022.

OLIVEIRA, H. V.; SOUZA, F. S. DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO AO SISTEMA DE AVALIAÇÃO: reflexões educacionais em tempos de pandemia (COVID-19). **BOCA Boletim de Conjuntura**, Boa Vista, v. 2, n. 5, p. 15-24, 2020. Disponível em: <https://revista.ufrr.br/boca/article/view/OliveiraSouza>. Acesso em: 3 jan. 2022.

OPAS. Histórico da pandemia de COVID-19. **OPAS**, 2020.

Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19>. Acesso em: 3 jan. 2022.

PEREIRA, A. D. J.; NARDUCHI, F.; MIRANDA, M. G. DE. BIOPOLÍTICA E EDUCAÇÃO: os impactos da pandemia do covid-19 nas escolas públicas. **Revista Augustus**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 51, p. 219-236, 2020.

PICCOLO, V. L. N.; VAZATTA, R.; SILVA, Y. M. Educação física escolar em tempo de pandemia: realidade ou utopia? **Jornal Cruzeiro**, Sorocaba, 16 jul. 2020. Opinião/Artigos. Disponível em: <https://www.jornalcruzeiro.com.br/opinioao/artigos/educacao-fisica-escolar-em-tempo-de-pandemia-realidade-ou-utopia/>. Acesso em: 2 nov. 2020.

RADOM-AIZIK. COVID-19, Exercise, Children and their Developing Immune System. **Exercise is medicine**, 2020. Disponível em: <https://www.exerciseismedicine.org/covid-19-exercise-children-and-their-developing-1/>. Acesso em: 3 jan. 2022.

RESENDE, N. S.; MELO, P. E. DE. DIÁLOGOS SOBRE A ESCOLA EM CONTEXTO DE PANDEMIA: contribuições do pensamento de Paulo Freire e do Construcionismo Social. **Pedagogia em Ação**, Belo Horizonte, v. 13, n. 1, p. 84-55, 2020.

RUSSO, K.; MAGNAN, M.-O.; SOARES, R. A pandemia que amplia as desigualdades: a Covid-19 e o sistema educativo de Quebec/ Canadá. **Práxis Educativa**, Ponta Grossa, v. 15, n. 1, p. 1-28, 30 jun. 2020. DOI: <https://doi.org/10.5212/PraxEduc.v.15.15915.073>.

SAFADI, M. A. P. The intriguing features of COVID-19 in children and its impact on the pandemic. **Jornal de Pediatria**, Porto Alegre, v. 96, n. 3, p. 265-268, 2020.

SALLIS, J. F.; PRATT, Michael. A Call to Action: Physical Activity and COVID-19. **Exercise is medicine**, 3 abr. 2020. Disponível em: <https://www.exerciseismedicine.org/a-call-to-action-physical-activity-and-covid-191/>. Acesso em: 2 nov. 2020.

SANTANA, C. L. S. e; BORGES SALES, K. M. AULA EM CASA: EDUCAÇÃO, TECNOLOGIAS DIGITAIS E PANDEMIA COVID-19. **EDUCAÇÃO**, [s. l.], v. 10, n. 1, p. 75-92, 2020. DOI: 10.17564/2316-3828.2020v10n1p75-92. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/educacao/article/view/9181>. Acesso em: 3 jan. 2022.

SANTOS, V. B. *et al.* Ganhos e perdas no aprendizado pela suspensão das aulas devido a pandemia do COVID-19. **Diálogos em Saúde**, Cabedelo, v. 3, n. 1, p. 33-46, 2020. Disponível em: <https://periodicos.iesp.edu.br/index.php/dialogosemsaude/article/view/274/234>. Acesso em: 3 jan. 2022.

SANTOS JUNIOR, V. B. DOS; MONTEIRO, J. C. DA S. EDUCAÇÃO E COVID-19: AS TECNOLOGIAS DIGITAIS MEDIANDO A APRENDIZAGEM EM TEMPOS DE PANDEMIA. **Revista Encantar**, [s. l.], v. 2, n. 1, p. 1-15, 15 maio 2020.

SCHRÖER, M. C. A escola e a pandemia. **Revista Fronteiras em Psicologia**, Novo Hamburgo-RS, v. 3, n. 1, p. 104-109, 2020. Disponível em: <http://fronteirasempsicologia.com.br/fp/article/view/97/69>. Acesso em: 3 jan. 2022.

SHIMAZAKI, E. M.; MENEGASSI, R. J.; FELLINI, D. G. N. Ensino remoto para alunos surdos em tempos de pandemia. **Práxis Educativa**, Ponta Grossa-PR, v. 15, [s. n.], e2015476, p. 1-17, 2020. DOI: <https://doi.org/10.5212/PraxEduc.v.15.15476.071>.

SILVA, A. J. F. da *et al.* A ADESÃO DOS ALUNOS ÀS ATIVIDADES REMOTAS DURANTE A PANDEMIA: REALIDADES DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR. **Corpoconsciência**, [s. l.], v. 24, n. 2, p. 57-70, 2020. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/corpoconsciencia/article/view/10664>. Acesso em: 3 jan. 2022.

SILVA-FILHO, E. *et al.* Physical education role during coronavirus disease 2019 (COVID-19) pandemic Physical education and COVID-19. **Motriz: Revista de Educação Física**, Rio Claro-SP, v. 26, n. 2, p. 1-2, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/s1980-6574202000020086>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/>

motriz/a/CQ7hd5sxkV5NSLC3yMZzMsy/?lang=en. Acesso em: 2 nov. 2020.

SOUZA, R. M. Q. S.; COUTO, C. D.; COUTO, L. S. M. D. Escolas e a pandemia, ações de enfrentamento do afastamento educacional. **Cadernos CERU**, São Paulo, v. 31, n. 1, p. 99-115, 2020. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/ceru/article/view/174488>. Acesso em: 2 nov. 2020.

SOUZA, R. M. Q.; COUTO, J. C. D.; COUTO, L. S. M. D. Iniciação científica para alunos da educação básica: uma pesquisa-ação em Escolas Públicas Paulistas. **Cadernos Ceru**, São Paulo, v. 32, n. 1., p. 253-263, 2021. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.2595-2536.v32i1p253-263>.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 102-106, Jan.-Mar. 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/eins/a/ZQTBkVJZqcWrTT34cXLjtBx/abstract/?lang=pt>. Acesso em; 3 jan. 2022.

TAVARES, L. N. UM OLHAR PSICOPEDAGÓGICO PARA OS CURSOS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DIANTE DAS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NO ENSINO FUNDAMENTAL DO 1º AO 5º ANO. **Brasil Escola**, Mogi das Cruzes, São Paulo: Psicopedagogia, UBC, 2013. Disponível em: <https://m.meuartigo.brasilecola.uol.com.br/amp/educacao/um-olhar-psicopedagogico-para-os-cursos-formacao-professores.html>. Acesso em: 3 jan. 2022.

TORKANIA, M. Brasil tem 4,8 milhões de crianças e adolescentes sem internet em casa. **Agência Brasil**, Rio de Janeiro, 17 maio 2020. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2020-05/brasil-tem-48-milhoes-de-criancas-e-adolescentes-sem-internet-em-casa>. Acesso em: 15 de set de 2020.

UNICEF. UNICEF alerta: garantir acesso livre à internet para famílias e crianças vulneráveis é essencial na resposta à Covid-19. **Unicef**, 12 Maio 2020 Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/comunicados-de-imprensa/unicef-alerta-essencial-garantir-acesso-livre-a-internet-para-familias-e-criancas-vulneraveis>. Acesso em: 3 jan. 2022.

VARELA, A. R. *et al.* O Observatório Global de Atividade Física: um panorama sobre duas pandemias. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, [s. l.], v. 26, p. 1-3, 2021. DOI: 10.12820/rbafs.26e0205. Disponível em: <https://rbafs.org.br/RBAFS/article/view/14617>. Acesso em: 26 jan. 2022.

VIEIRA, Rosângela Souza. O Papel das tecnologias da informação e comunicação na educação a distância: um estudo sobre a percepção do professor/tutor. **Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância**, São Paulo, v. 10, n. 1, p. 68-70, 2011.

VILLELA, F. Celular é principal meio de acesso à internet no Brasil, mostra IBGE. **EBC Agência Brasil**, Rio de Janeiro, abr. 2016. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2016-04/celular-e-principal-meio-de-acesso-internet-na-maioria-dos-lares>. Acesso em: 2 nov. 2020.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Coronavirus. **WHO**, 2020. Disponível em: https://www.who.int/es/health-topics/coronavirus/coronavirus#tab=tab_2. Acesso em: 3 jan. 2022.

XIAO, C.; LI; Y. 2020. Analysis on the Influence of Epidemic on Education in China. *In*: DAS, V.; KHAN, N. (ed.). **Covid-19 and Student Focused Concerns: Threats and Possibilities**. American Ethnologist website, 1 Maio 2020. Disponível em: <https://americanethnologist.org/features/collections/covid-19-and-student-focused-concerns-threats-and-possibilities/analysis-on-the-influence-of-epidemic-on-education-in-china>. Acesso em: 1 maio 2020.

Publisher

Universidade Federal de Goiás. Faculdade de Educação Física e Dança. Publicação no Portal de Periódicos UFG. As ideias expressadas neste artigo são de responsabilidade de seus autores, não representando, necessariamente, a opinião dos editores ou da universidade.